

ARTIGO ORIGINAL

Ações multidisciplinares na saúde integrando ensino-serviço: uma experiência de dez anos

Multidisciplinary actions in health integrating teaching-service: a ten-year experience

Renita Baldo Moraes¹, Maristela Soares de Rezende¹, Leni Dias Weigelt¹, Beatriz Baldo Marques¹, Fabiana Assmann Poll¹, Gládis Benjamina Grazziotin¹, Martha Helena Segatto¹

¹Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Recebido em: março 2014 / Aceito em: julho 2014

renitam@unisc.br

RESUMO

Objetivo: avaliar a processualística e os impactos percebidos pelos participantes do projeto de extensão “Atenção à Criança e ao Adolescente” da Universidade de Santa Cruz do Sul-RS, desenvolvido por uma equipe multidisciplinar em diferentes cenários de práticas durante a trajetória de dez anos. **Método:** trata-se de relato de experiência de caráter qualitativo das atividades do projeto constituído por docentes e acadêmicos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Odontologia. Atividades de educação em saúde, prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde são desenvolvidas na rede básica de saúde do município de Santa Cruz do Sul, Clínica de Odontologia da universidade e em hospitais dos municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, ambos do Estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** diferentes desafios e conquistas foram vivenciados ao trabalhar de forma integrada para contemplar as demandas dos usuários, respeitando os limites de cada área do conhecimento sem sobreposição das mesmas, buscando superar a formação fragmentada dos docentes e acadêmicos. **Considerações finais:** experiências mostraram benefícios aos usuários, incentivando-os a serem multiplicadores dos conhecimentos e modificarem seu contexto. Atividades em diferentes cenários oportunizaram aos acadêmicos aprimorar seus conhecimentos, estimulando pesquisas e integração multiprofissional. Enquanto docentes, percebeu-se que a interdisciplinaridade ainda ocorre sutilmente, permitindo diferentes reflexões quanto à abordagem da atenção à saúde de crianças e adolescentes. Investimentos financeiros e políticas públicas são relevantes para manutenção e intensificação de projetos com propostas de mudanças na formação profissional, pois refletem na qualidade de vida dos usuários de serviços de saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação em saúde; Relações Comunidade-Instituição; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Objective: assess the processualistic and impacts perceived by the participants of the extension project “Care for Children and Adolescents”, of the Santa Cruz do Sul University-RS, developed by a multidisciplinary team in different scenarios of practices over the course of ten years. **Method:** this is an experience report of a qualitative nature of the project activities made up of professors and academics in Physical Education, Nursing, Nutrition and Dentistry. The activities of health education, prevention of diseases, promotion and recovering health are developed at the basic health system, at the University Clinic of Dentistry and in hospitals in Santa Cruz do Sul and Venâncio Aires, both in Rio Grande do Sul State. **Results:** there were various challenges and achievements experienced in an integrated work to contemplate the demands from users, respecting the limits of each knowledge area without overlaps, seeking to overcome the fragmented training, both professors and academics. **Final considerations:** the experiences have shown benefits to users through educational and preventive actions, encouraging them to be multipliers of their knowledge and change their current situation. The activities in many scenarios of practice improved the knowledge of grant students, fostering the research and providing multiprofessional integration. As professors, there is a perception that the interdisciplinary still occur subtly, allowing different reflexions about the approach of care for children and adolescents. Financial investments and public policies are relevant to the maintenance and enhancement of projects with proposed changes in professional training, reflecting in the quality of life of health services users.

Keywords: Health Promotion; Health Education; Community-Institutional Relations, Unified Health System.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a formação acadêmica na área da saúde vem sofrendo importantes mudanças, demonstrando preocupação em formar cidadãos comprometidos e responsáveis com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, bem como, contemplar as necessidades do mercado, o qual prima por altos níveis de exigência quanto à qualificação universitária. Até bem pouco tempo, era consenso na sociedade perceber a formação universitária como um saber centrado no plano da aprendizagem teórica, ou seja, a do professor que “passa” o conhecimento ao estudante.

Nesta perspectiva, o acadêmico se restringe a estudar apenas o abordado pelo professor em sala de aula. Assim, o pequeno universo teórico corre o risco de desconectar-se do real e resultar em dificuldades no desempenho de ações junto à comunidade. Entende-se que a formação acadêmica não pode se limitar a esse espaço, mas transpor os muros da sala de aula, a fim de que o conhecimento e a aprendizagem se desenvolvam através de experiências vivenciadas, permitindo reflexões¹.

Amparados nas ideias de Albuquerque e colaboradores², precisa-se atender às necessidades da população como um todo: “(...) não cabe mais uma relação distanciada e cerimoniosa entre o ensino e o serviço. Muito pelo contrário, é necessária uma articulação estreita, tendo em vista a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho”. Citações como esta, estimulam o desenvolvimento de projetos de extensão, pois através deles oportuniza-se uma formação voltada às reais necessidades da população.

Quando a formação profissional ocorre de forma fragmentada e sem preocupar-se com a necessidade dos indivíduos, na prática, não geram satisfação, criatividade e transformação, nem para quem executa o trabalho e nem para quem recebe, isto é, o processo de formação de profissionais enfrenta dificuldades³.

A universidade é um espaço de conhecimento que se diferencia das demais, devido ao seu poder de proporcionar ao grupo o saber de diagnosticar problemas, fazer análises e produzir novos conhecimentos que se refletem, de forma influente na sociedade, no qual está inserida. Assim sendo, compreende-se o estudante universitário como um sujeito que, em um meio que o favorece, é capaz de construir seu processo de aprendizagem, expressando seu saber e fazer, pautado em vivências concretas do mundo acadêmico.

Instituições universitárias têm investido esforços no sentido de criar necessidades para incluir nas ações de ensino, a pesquisa e a extensão, entendendo que, por muito tempo, o envolvimento em atividades de extensão era visto de forma marginalizada, enquanto atividade acadêmica. Entretanto, com a necessidade de aprimorar o ensino, o número de programas e projetos voltados para a inserção acadêmica, na comunidade, vem sendo ampliado e, frequentemente, fortalecido por incentivos públicos e privados.

Ponderando que os jovens constituem a grande maioria da população das instituições universitárias, estas têm um papel fundamental na formação e precisam estar comprometidas com o desenvolvimento de aptidões e condutas dos mesmos. Nesta mesma linha de pensamento, a Organização das Nações Unidas para Educação,

Ciência e Cultura (Unesco) preconiza a formação acadêmica apoiada em quatro pilares, ou seja, o profissional precisa aprender a conhecer, a ser, a fazer e a viver com os outros⁴.

As esferas do ensino, pesquisa e extensão procuram contemplar os quesitos preconizados pela Unesco, pois, durante as aulas, estudantes têm limitações quanto ao aprender refletindo. A pesquisa, através da busca de dados e estudo sobre os mesmos, proporciona embasamento e fortalece o conhecimento; provoca, de uma forma mais intensa, mudanças comportamentais e ideológicas, contribuindo na formação de um cidadão crítico e reflexivo. Quanto às atividades extensionistas, ou seja, a esfera da extensão na universidade, esta colabora na medida em que leva o acadêmico para junto da comunidade, com o objetivo de vivenciar as reais condições de vida da mesma^{5,1}.

O Projeto de extensão, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)/RS, “Atenção à Criança e ao Adolescente”, vem desenvolvendo ações multiprofissionais e interdisciplinares de atenção à saúde das gestantes, puérperas, crianças e adolescentes em unidade hospitalar, especialmente os atendidos pelo Sistema Único de Saúde, em Estratégia da Saúde da Família e Clínica de Odontologia da Unisc. O mesmo visa qualificar os serviços, o ensino e o cuidado aos usuários por meio da otimização da qualidade técnico-profissional e adoção de políticas de parceria interinstitucional, através de atividades de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. Na dinâmica das ações, procura-se dirigir um olhar cuidador para a família, num processo de intervenções, focando-se no acolhimento e na educação em saúde, configurando-se, desta forma, em ações que vão além do habitual atendimento clínico. Assim, as estratégias de educação em saúde desenvolvidas procuram instigar os indivíduos a multiplicar os conhecimentos adquiridos.

Portanto, objetiva-se avaliar a processualística e os impactos percebidos pelos participantes do projeto de extensão “Atenção à Criança e ao Adolescente” da Universidade de Santa Cruz do Sul - RS, desenvolvido por uma equipe multi e interdisciplinar em diferentes cenários de práticas durante a trajetória de dez anos.

MÉTODO

O estudo é um relato de experiência de caráter qualitativo das atividades e descreve as características de um projeto de extensão universitária, realizado entre os anos de 2004 e 2013, denominado “Atenção à Criança e ao Adolescente” da Unisc.

A gestão do projeto é realizada por docentes da Unisc, de diferentes campos da saúde. Ressalta-se que a Unisc é uma Universidade Comunitária, voltada para a comunidade local e regional, assim, é imprescindível que o conhecimento acadêmico seja compartilhado com a comunidade e que se trabalhe com e por ela.

A equipe do Projeto é constituída por docentes e acadêmicos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Odontologia e conta com apoio financeiro de uma empresa local. As atividades são desenvolvidas na rede básica de saúde no município de Santa Cruz do Sul e nos hospitais Santa Cruz e São Sebastião Mártir, respectivamente dos municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, ambos do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Desde 2004, vem beneficiando, anualmente, em torno de 2500 pessoas, através de um atendimento que envolve em média nove professores e 26 bolsistas.

Os dados e informações coletados e descritos contemplam as percepções dos docentes quanto aos desafios encontrados no decorrer da sua trajetória e as formas encontradas para superá-los, suas potencialidades, incluindo sua contribuição na formação pessoal e profissional dos acadêmicos envolvidos. Os dados e informações foram coletados dos relatórios anuais do projeto³⁷ no período de 2004 a 2013⁶.

Para o desenvolvimento do projeto, o mesmo é encaminhado para apreciação nas diferentes instâncias da universidade e no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNISC, sendo a última aprovação do CEP sob parecer número 345.532, de 31/07/2013.

Considerando que a informação, a educação e a comunicação são ferramentas imprescindíveis para a promoção da saúde, e que informar e formar o cidadão para

ser um agente ativo da promoção de saúde são requisitos fundamentais para que se tenham avanços sanitários efetivos. Esse projeto tem como objetivo principal qualificar os serviços, o ensino e o cuidado aos usuários por meio da otimização da qualidade técnico-profissional e adoção de políticas de parceria interinstitucional, com atividades de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde através de uma abordagem predominantemente educativa, que mobiliza docentes, acadêmicos de quatro cursos da área da saúde e trabalhadores dos serviços envolvidos. Neste sentido, entre as atividades desenvolvidas no projeto, destacam-se as expostas no Quadro 1, de forma sintética.

Em todas as atividades desenvolvidas, a família é estimulada a participar, visando valorizar a saúde e contribuir com os cuidados necessários à criança ou adolescente, pois a família é considerada a unidade básica em que a criança recebe e aprende os cuidados de promoção de saúde e prevenção de doenças e primeiros atendimentos curativos.

Quadro 1 - Atividades desenvolvidas no projeto Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente.

AÇÃO	OBJETIVOS	PARTICIPANTES
Encontros de integração e planejamento	- Planejar atividades comuns a todos os participantes, de acordo com a proposta do projeto; - Avaliar as atividades desenvolvidas.	Docentes e bolsistas de todos os cursos envolvidos
Encontros de capacitação	- Aprofundar os conhecimentos dos bolsistas sobre as seguintes temáticas: • Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; • Atenção à saúde durante a gestação; • Estimulo a amamentação, ressaltando a importância de cada área para o sucesso da prática; • Alimentação na gestação, infância e adolescência; • Violência contra a criança; • Higiene bucal na infância e adolescência.	Docentes e bolsistas de todos os cursos envolvidos
Educação em saúde na maternidade de hospitais	- Orientar quanto ao autocuidado e aos cuidados iniciais com o bebê; - Estimular a amamentação, sempre que as condições sistêmicas possibilitem; - Orientar quanto à importância de estabelecer hábitos de dieta e higiene saudáveis.	Gestantes e mães de recém-nascidos
Educação em saúde na pediatria de hospitais	- Orientar quanto à importância de estabelecer hábitos de dieta e higiene saudáveis, tanto no período de internação, quanto após a alta hospitalar; - Esclarecer dúvidas dos responsáveis, quanto à patologia da criança/adolescente e quanto a eventuais procedimentos cirúrgicos aos quais os mesmos serão submetidos.	Crianças, adolescentes, e seus responsáveis
Atividades recreativas na sala de recreação e biblioteca da unidade de pediatria dos hospitais	- Desenvolver atividades lúdico-educativas, através de desenhos, jogos de memória, quebra-cabeça, entre outros; - Oferecer livros e brinquedos para crianças/ adolescentes impossibilitados de sair do leito; - Realizar atividades especiais em datas festivas, como Páscoa, Dia das Mães, São João, Dia da Criança e Natal.	Crianças/ adolescentes
Atividades educativas nas Estratégias de Saúde da Família (ESF):	- Orientar quanto à importância de estabelecer hábitos de dieta e higiene saudáveis, através de rodas de conversa e visitas domiciliares.	Gestantes, crianças/adolescentes e seus responsáveis
Atividades Preventivas em escola de educação infantil	- Estimular quanto aos cuidados com a dieta e higiene bucal, através de atividades lúdico-educativas e higiene bucal supervisionada.	Crianças
Atividades preventivas na Clínica de Odontologia da Unisc	- Manter condições de saúde bucal adequadas através de profilaxia profissional periódica	Crianças/ adolescentes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desafios e conquistas de um trabalho multidisciplinar

No desenvolvimento deste projeto, ocorreram inúmeros desafios, como: a forma de trabalhar integralmente com todas as atividades sem sobreposição das mesmas; os limites na atuação de cada área do conhecimento; a superação da formação fragmentada, tanto dos docentes, quanto dos acadêmicos, a rotatividade de bolsistas; a estrutura curricular e o conciliamento de agendas com os integrantes de diferentes cursos.

Entretanto, avaliando a trajetória do projeto até o presente momento, é possível perceber que para o enfrentamento dos desafios, a capacidade de diálogo e flexibilidade dos integrantes do projeto foi primordial, bem como a valorização das atividades de forma integrada, e o aprendizado do trabalho em equipe para todos os participantes.

O trabalho realizado por docentes e acadêmicos de diversos cursos agrega saberes distintos, aprimorando o conhecimento para escolha de condutas e ações adequadas. Essa ação multiprofissional qualifica, assim, a assistência aos usuários dos serviços.

Nessa construção coletiva, estão envolvidas também algumas adversidades. A cada ano, com a troca de bolsistas, surgem novos desafios, pois os novos integrantes tendem a desenvolver ações isoladas e fragmentadas, possivelmente, resultante do modelo de organização curricular de cada curso. Parte desta situação, também pode ser atribuída à formação do corpo docente.

A rotatividade de bolsistas, a cada ano, representa a oportunidade para que uma gama de acadêmicos experimente a construção de conhecimentos, baseada em diferentes vivências da prática de serviços de saúde. Por outro lado, exige dos docentes, o envolvimento na capacitação e a tolerância, quanto ao tempo de aprendizagem dos mesmos. Conseqüentemente, surge uma lacuna, na dinâmica das atividades, a cada troca de bolsista.

Outro fator desafiante é deparar-se com bolsistas que se identificam com uma formação altamente especializada, focada nos princípios técnico-científicos desconectados da realidade social; visão reforçada pela postura de alguns docentes, que compreendem a aproximação da realidade social e as vivências dos acadêmicos como responsabilidade das disciplinas e estágios da saúde coletiva, liberando-se do compromisso de integração. Isso se evidencia através das manifestações dos docentes e de acadêmicos em reuniões ordinárias do projeto e dos cursos. Além disso, percebe-se nas posturas dos acadêmicos bolsistas, a sua dificuldade inicial na abordagem e interação com o usuário.

Em relação aos currículos, ressalta-se a necessidade de adequação, de forma que o profissional de saúde tenha uma formação que lhe garanta competências e habilidades, que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais⁷ da área da saúde incluem: aprender a diagnosticar, a solucionar problemas, ser capaz de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe. Essas diretrizes preconizam que a formação profissional esteja de acordo com as necessidades sociais, respeitando a integralidade das ações, contemplando a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, de forma individual e coletiva, bem como pontuam a necessidade do acadêmico experimentar ações extramurais à universidade, procurando

do ampliar seu conhecimento, a partir de vivências nas diferentes formas de organização e estruturação que a comunidade adota para resolver suas necessidades^{8, 9}.

Muitas profissões, na área da saúde, encontram-se em crise, por isso o desafio é fortalecer o Sistema Único de Saúde, especialmente na atenção primária, para promover, recuperar ou manter a saúde¹⁰. A Instituição de Ensino Superior (IES) necessita da compreensão de que os serviços produzem conhecimentos e que a parceria com a IES qualifica esta produção¹¹.

A formação de profissionais de saúde, que se quer para dar conta das necessidades do Sistema Único de Saúde, pode ser possível, se conhecermos a necessidade e o poder criativo de cada um, a escuta destes e a reflexão sobre a prática com seus valores e significados, que muitas vezes não são considerados¹².

O lugar do professor na construção da integralidade na formação implica, conforme Silva e Sena¹³

“...assumir o agir em saúde como princípio educativo em uma nova forma de aprender-ensinar em saúde, que rompe com o saber formatado e descontextualizado. ... a integralidade é tomada como objeto de reflexão no movimento de mudança nas práticas pedagógicas e que reflete na atenção à saúde”.

Destaca-se que os processos de construção da prática interdisciplinar em equipes de saúde apresentam dificuldades relevantes. A equipe deste projeto percebe que os mesmos são amplos, complexos, enfrentam muitas resistências e, frequentemente, mostram-se muito lentos, mas entende que a mudança requer paciência e construção diária.

Através deste projeto, busca-se a educação interdisciplinar, pois acadêmicos de diferentes cursos/profissões reúnem-se para aprender sobre os outros, com os outros e entre si, para possibilitar a melhoria de qualidade da saúde. Trabalhar de forma interprofissional permite ao estudante que este esteja pronto para atuar em equipes de profissionais e exercer a prática colaborativa^{10,14}. Conquistar um espaço junto à outra área de conhecimento requer paciência, persistência, autoconfiança, disposição para interlocução, humildade para reconhecer os próprios limites e ousadia para promover avanços¹⁵.

A partir das reuniões de grupo, com os integrantes desse Projeto, elegem-se estratégias para organizar as práticas mediante a interação e compartilhamento de conhecimento técnico-científico próprio de cada área, buscando integrar conhecimentos e instaurar um campo de saber múltiplo e diversificado. A Organização Mundial da Saúde¹⁰ destaca que essa é uma prática fundamental na transição de sistemas de saúde fragmentados para situação mais fortalecida.

Embora no trabalho interprofissional existam algumas atribuições que são específicas a cada profissão, há atividades como o acolhimento, o estímulo para a qualificação da vida cotidiana dos beneficiários, a construção da autonomia, a defesa da cidadania que são desempenhadas por todos os integrantes da equipe. Observa-se também que além do processo de aprendizado, este trabalho permite trocas de experiências aos acadêmicos, esclarecimentos de dúvidas, desmistificação e respeito às crenças populares, as quais não se apoiam em princípios científicos.

Algumas conquistas merecem destaque, como a con-

tribuição na formação profissional e pessoal dos participantes constatada nos relatórios verbais e escritos dos bolsistas. Estes salientam uma visão ampliada, pois colocam em prática o aprendizado de sala de aula no desenvolvimento das atividades do projeto, além de complementar e aprofundar os conhecimentos teóricos.

Considerando que há uma tendência de se viver em um mundo individualizado, o projeto estimula atuar em equipe, pois as ações integrativas exigem trabalhar com os outros em benefício da comunidade. O desenvolvimento de atividades interdisciplinares permite a troca de conhecimentos entre as áreas, possibilitando ações nos diferentes ciclos de vida (gestantes, bebês, crianças e adolescentes), na maioria das vezes, não oportunizadas nas atividades curriculares.

Em forma de síntese, apresenta-se um mapa conceitual visando representar a abordagem reflexiva ocorrida nos dez anos da trajetória do projeto (Figura 1).

A participação no projeto estimula os bolsistas a desenvolverem trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica e apresentação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Premiações, publicação de livro, capítulos de livros e artigos são as demais formas de divulgação dos resultados e das atividades de educação em saúde do projeto. Destaca-se, ainda, a conquista de espaços para publicação mensal de temas abordados no projeto, em jornais de circulação regional, com contribuição dos bolsistas.

Acredita-se que as dificuldades descritas não são impeditivas para se propor e implantar processos de mudanças, ao contrário, podem servir de estímulo na qualificação da formação e do desempenho profissional.

CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES FINAIS

Considera-se que o projeto gerou impactos positivos e novos aprendizados, a partir das críticas reflexivas durante sua trajetória de dez anos, tanto para os usuários quanto para bolsistas e docentes.

Beneficiou os usuários através de suas ações educativo-preventivas, incentivando-os a serem multiplicadores de seus conhecimentos e modificando o seu contexto, visando, assim, o desenvolvimento na área da saúde, e também nos aspectos cognitivos, refletindo-se na sua socialização.

Aos acadêmicos oportunizou atividades de extensão em diferentes cenários de práticas, aprimorando seus conhecimentos, estimulando a pesquisa e proporcionando a integração multiprofissional. A visão abrangente da realidade social e cultural, viabilizada através das atividades do projeto, insere os bolsistas no contexto regional, pois interagem com a comunidade e, respeitando o modo de viver de cada indivíduo, percebem as suas reais necessidades, bem como fomentam reflexões quanto às condutas relacionadas aos cuidados com a saúde.

Enquanto docentes integrantes deste projeto têm-se a percepção que, em alguns momentos, a interdisciplinaridade ainda ocorre de forma sutil, permitindo diferentes reflexões quanto à abordagem da atenção à saúde de crianças e adolescentes. Investimentos financeiros, de diferentes segmentos e mesmo políticas públicas são relevantes para manutenção e intensificação de projetos interdisciplinares com propostas de mudanças na formação profissional, uma vez que reflete na qualidade de vida dos usuários de serviços de saúde.

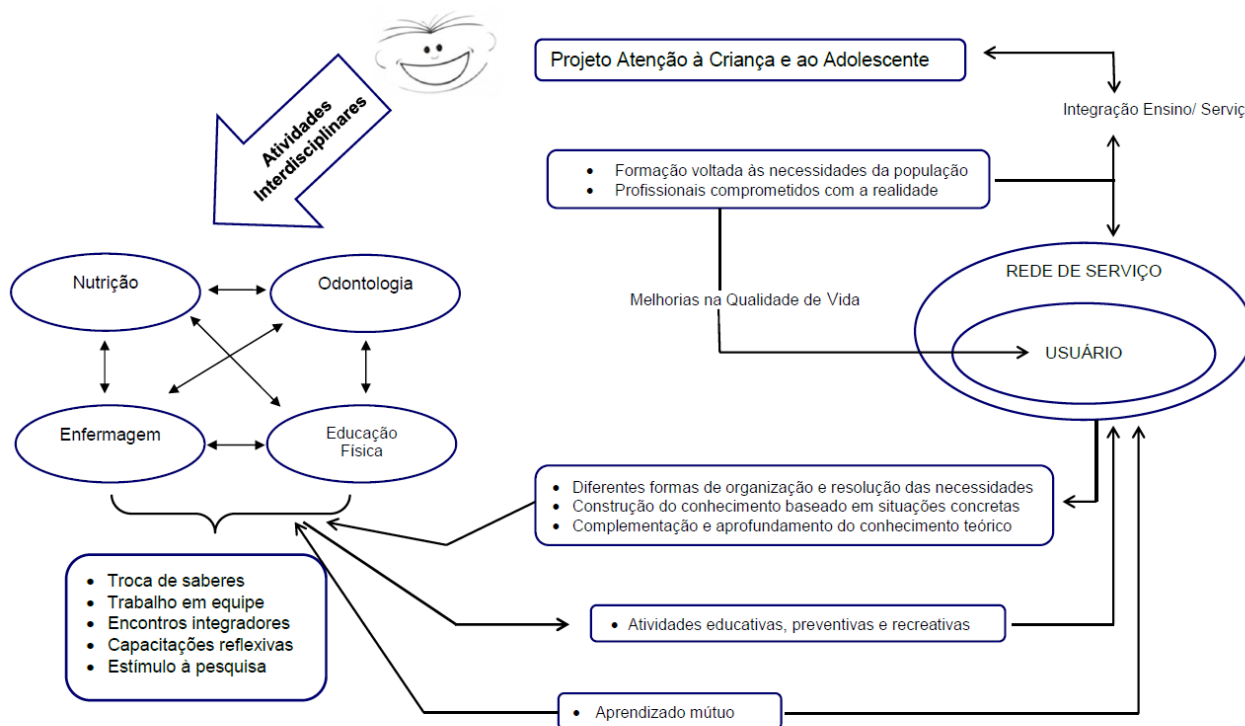


Figura 1 - Mapa conceitual da trajetória de 10 anos do projeto "Atenção à Criança e ao Adolescente"

REFERÊNCIAS

1. Almeida MO, Da Cruz ARS. Olhares de docentes de mestrados da UEFS sobre a articulação ensino-pesquisa-extensão. *Interfaces Científicas-Educação* 2013out;1(4):83-92.
2. Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA de, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. *Revista Brasileira De Educação Médica* 2008;32(3):356-362.
3. Lima RCD, Oliveira ERA de, Bringente MEO, Ramos MC, Margoto LR. Formação pedagógica em educação profissional na área de enfermagem: expectativas dos alunos. *Revista de Enferm UERJ* 2004dez;12(3):356-362.
4. Bernheim CT, Chauí MS. Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. UNESCO: Brasília, 2008.
5. Neto LM, Pereira AR, Silva FM, Felipe S. Universidade e compromisso social: atividades de extensão sob a ótica da gestão social. *Pensamento e realidade* 2011;27(2):21-40.
6. Universidade De Santa Cruz Do Sul. Relatório do projeto Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Santa Cruz do Sul, 2004-2013.
7. Brasil. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 1.300 de 06 de novembro de 2001. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil 2001 dez. 7; Seção 1, p.25.
8. Carvalho ACP. Planejamento do curso de graduação em odontologia. *Rev Abeno* 2004;4(1):7-13.
9. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União 2001 nov. 09; Seção1, p. 37.
10. Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Geneva: 2010. [acesso em 2014 jan 07]. Disponível em <http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/>.
11. Cavalheiro MT, Guimarães AL. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço. *Caderno FNEPAS* 2011 dez; 1:19-27.
12. Batista KBC, Gonçalves OSJ. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saúde Soc. São Paulo* 2011;20(4):884-899.
13. Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP* 2008;42(1):48-56.
14. PINTO, ACM *et al.* Percepção dos alunos de uma universidade pública sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* 2013;18(8):2201-2210.
15. Batista SHS. A interdisciplinaridade no ensino médico. *Rev Bras Educ Med* 2006;30(1):39-46.